Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32882

ARRAIÁ DA AMIZADE DE GURUPI E IDENTIDADE CULTURAL

GURUPI'S ARRAIÁ DA AMIZADE AND CULTURAL IDENTITY

EL ARRAIÁ DA AMIZADE DE GURUPI Y LA IDENTIDAD CULTURAL

Kaio Almeida Alencar[1]
Emmanuele Jubé Leandro[2]
Maria Eduarda Lopes Glória Pereira[3]
Fernanda de Sousa Rodrigues[4]

RESUMO: O artigo analisa o Arraiá da Amizade de Gurupi, Tocantins, como manifestação da cultura local, considerando sua trajetória documentada, as práticas das quadrilhas juninas e suas relações com identidade cultural e reelaboração das tradições. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, de caráter bibliográfico e documental. Foram examinadas publicações científicas sobre festas populares, memória e identidade, notícias institucionais de 2009 a 2026 e documentos normativos relacionados à valorização das quadrilhas, incluindo o Projeto de Lei nº 28/2023, a Lei Municipal nº 2.638/2023 e o edital municipal de fomento de 2026. A análise demonstra a permanência do evento em diferentes períodos, a diversificação de enredos e expressões artísticas, a participação de grupos escolares e a presença de políticas municipais de incentivo à cultura junina. A edição de 2026 evidencia a articulação de referências sertanejas, afro-brasileiras e outras temáticas sociais em espetáculos de quadrilhas. Conclui-se que os documentos permitem caracterizar o Arraiá da Amizade como espaço de circulação e atualização de práticas culturais, sem, contudo, comprovar diretamente as percepções de pertencimento dos participantes.

Palavras-chave: Arraiá da Amizade. Identidade Cultural. Quadrilhas juninas.

ABSTRACT: This article analyzes the Arraiá da Amizade festival in Gurupi, Tocantins, Brazil, as an expression of local culture, considering its documented history, the practices of June festival dance groups and their relationship with cultural identity and the reinterpretation of traditions. The study follows a qualitative, descriptive, bibliographic and documentary approach. It examines scholarly publications on popular festivals, memory and identity, institutional news reports from 2009 to 2026, and municipal regulatory documents, including Bill No. 28/2023, Municipal Law No. 2,638/2023 and a 2026 cultural funding notice. The findings indicate the festival's recurrence over time, the diversification of artistic narratives, the participation of school-based groups and the existence of municipal cultural support mechanisms. The 2026 edition featured performances combining rural, Afro-Brazilian and other social themes. The documentary evidence supports understanding the festival as a setting for the circulation and transformation of cultural practices, but does not establish how participants personally experience a sense of belonging.

Keywords: Arraiá da Amizade. June festival dance groups. Popular culture.

[1] Graduado em Educação Física. Pós-graduado em Arte e Educação. Professor orientador. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNPLAN), campus Gurupi.
[2] Graduanda em Educação Física (Bacharelado). Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNPLAN), campus Gurupi.
[3] Graduanda em Educação Física (Bacharelado). Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNPLAN), campus Gurupi.
[4] Graduanda em Educação Física (Bacharelado). Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNPLAN), campus Gurupi.

RESUMEN: Este artículo analiza el Arraiá da Amizade de Gurupi, Tocantins, Brasil, como manifestación de la cultura local, considerando su trayectoria documentada, las prácticas de las cuadrillas juninas y sus relaciones con la identidad cultural y la reelaboración de las tradiciones. Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva, bibliográfica y documental. Se examinaron publicaciones científicas sobre fiestas populares, memoria e identidad, noticias institucionales publicadas entre 2009 y 2026 y documentos normativos municipales, entre ellos el Proyecto de Ley n.º 28/2023, la Ley Municipal n.º 2.638/2023 y una convocatoria de fomento cultural de 2026. Los resultados muestran la continuidad del evento en distintos períodos, la diversidad de narrativas artísticas, la participación de grupos escolares y la existencia de mecanismos municipales de apoyo a la cultura junina. En 2026, las presentaciones articularon referencias rurales, afrobrasileñas y temáticas sociales. Se concluye que los documentos permiten comprender la festividad como un espacio de circulación y transformación de prácticas culturales, pero no permiten demostrar directamente las percepciones de pertenencia de sus participantes.

Palabras clave: Arraiá da Amizade. Cuadrillas juninas. Identidad cultural.

1 INTRODUÇÃO

As festas populares constituem práticas culturais nas quais se articulam formas de sociabilidade, memórias e representações coletivas. Seu significado não se limita ao entretenimento ou à celebração de datas comemorativas, pois envolve modos de transmitir referências culturais e de atribuir sentidos às experiências comunitárias. Ferreira (2006) propõe compreender as festas populares como acontecimentos vinculados à comunicação social, à cidadania e à resistência cultural, cuja análise permite reconhecer disputas, permanências e transformações nas práticas de diferentes grupos sociais.

No contexto das festas juninas brasileiras, essa dinâmica se expressa na música, na dança, na encenação de personagens, nos rituais festivos e nas narrativas que acompanham os espetáculos. Morigi (2005), ao estudar a festa de São João de Campina Grande, discute como as representações da cultura nordestina são produzidas e reelaboradas por diferentes sujeitos e meios de comunicação. Suas reflexões permitem reconhecer que o caráter tradicional de uma festa não exige a imutabilidade de seus elementos, uma vez que as manifestações culturais se reconfiguram nas relações sociais e nos contextos históricos em que são praticadas.

No Tocantins, as quadrilhas juninas também podem ser analisadas sob essa perspectiva. Meneses e Ribeiro (2015) abordam processos de reelaboração da cultura nordestina e de construção de referências identitárias nas quadrilhas do estado, particularmente em Palmas, destacando transformações na linguagem cênica e na organização dos grupos.

Embora esse estudo não investigue especificamente o Arraiá da Amizade, oferece elementos teóricos para examinar a interação entre tradição, criação artística e cultura local em Gurupi.

O Arraiá da Amizade integra o conjunto de manifestações juninas documentadas no município de Gurupi. Publicações institucionais registram edições do evento em diferentes anos, concursos de quadrilhas, apresentações musicais, mudanças de local de realização e participação de grupos culturais e escolares. O município também dispõe de instrumentos normativos voltados ao fomento das quadrilhas juninas, entre os quais se destaca a Lei Municipal nº 2.638/2023, originada do Projeto de Lei nº 28/2023 (Gurupi, 2023b, 2023c). Esses registros permitem examinar o evento tanto em sua trajetória quanto nas formas contemporâneas de organização e expressão cultural.

A investigação justifica-se pela necessidade de analisar o Arraiá da Amizade como objeto específico de estudo, sem restringi-lo a exemplo genérico de festa junina. Nesse sentido, coloca-se o seguinte problema: de que maneira a trajetória documentada, as formas de organização e os repertórios artísticos do Arraiá da Amizade se relacionam com a cultura e a identidade local de Gurupi? O objetivo geral consiste em analisar essa manifestação a partir de referências bibliográficas e de documentos oficiais. Especificamente, busca-se identificar registros de continuidade da festividade, examinar as expressões culturais presentes nas quadrilhas, discutir os mecanismos institucionais de fomento e interpretar os elementos da edição de 2026 à luz dos estudos sobre festas populares e identidade cultural.

2 MÉTODOS

A investigação adota abordagem qualitativa, com caráter descritivo, mediante pesquisa bibliográfica e documental. O procedimento bibliográfico concentrou-se em produções científicas sobre festas populares, identidade cultural, memória, patrimônio e quadrilhas juninas, tomando como núcleo de discussão os trabalhos de Ferreira (2006), Morigi (2005), Meneses e Ribeiro (2015) e Achilles, Sabbag e Rocha (2025). O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do Google Acadêmico, com a seleção de publicações pertinentes ao objeto de estudo. A seleção foi temática e não correspondeu a uma revisão sistemática da literatura.

A pesquisa documental reuniu dez publicações institucionais disponibilizadas no portal da Prefeitura Municipal de Gurupi, com datas entre 2009 e 2026, relativas a edições, programações e resultados do Arraiá da Amizade. Foram examinados, adicionalmente, cinco instrumentos legislativos ou normativos: as Leis Federais nº 14.555/2023 e nº 14.900/2024; o Projeto de Lei Ordinária do Executivo Municipal nº 28/2023; a Lei Municipal nº 2.638/2023; e o Edital IV de Fomento a Quadrilhas Juninas, publicado no Diário Oficial do Município em

março de 2026. O conjunto documental foi delimitado por sua pertinência ao evento, pela identificação de autoria institucional e data e pela possibilidade de comparação de registros produzidos em diferentes períodos.

O tratamento das fontes consistiu em leitura integral dos textos selecionados, identificação de informações sobre a trajetória do evento, organização cronológica dos registros municipais e comparação interpretativa com a literatura científica. A discussão foi estruturada em quatro eixos: continuidade e transformações da festa; quadrilhas e repertórios culturais; reconhecimento jurídico e políticas de fomento; e manifestações documentadas na 25ª edição de 2026. Resultados de concursos, enredos, formas de participação e disposições de documentos normativos foram tratados como evidências de práticas e de representações institucionais, e não como indicadores diretos de identificação subjetiva dos moradores.

Ressalta-se que o corpus não constitui uma reconstrução histórica exaustiva de todas as edições do Arraiá da Amizade. As publicações oficiais também possuem caráter informativo e institucional, o que exige distinguir os fatos nelas registrados das avaliações de sucesso ou de relevância cultural produzidas pelos próprios órgãos divulgadores. Por não envolver entrevistas, questionários ou observação direta, a pesquisa não permite medir o sentimento de pertencimento da população nem os efeitos educacionais das ações culturais. Esses limites orientam a interpretação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Continuidade histórica e configuração do Arraiá da Amizade

Os registros institucionais consultados revelam a realização do Arraiá da Amizade em diferentes momentos da história recente de Gurupi. Em notícia de 22 de junho de 2009, a Prefeitura registrou o concurso de quadrilhas da nona edição, identificado também como São João de Gurupi, realizado na Praça do Centro Cultural Mauro Cunha. O documento informa a vitória da Rancho Velho e descreve a presença de apresentações associadas à cultura sertaneja, tendo como elementos avaliados aspectos como figurino, animação, originalidade e casamento caipira (Gurupi, 2009). A notícia constitui evidência de uma festa estruturada em torno de competições e de performances coletivas, com categorias e critérios formais de avaliação.

A divulgação da 12ª edição, em 2012, anuncia o evento no Ginásio de Esportes Idanizete de Paula e menciona mudanças na organização do concurso, entre elas a escolha da Rainha Junina. A presença de diferentes quadrilhas inscritas indica que a festividade mobilizava grupos

locais de maneira organizada (Gurupi, 2012). A informação publicada naquele ano, segundo a qual todas as edições anteriores haviam ocorrido na Praça da Feirinha da Amizade, não coincide integralmente com a notícia de 2009, que situa a nona edição no Centro Cultural Mauro Cunha. Essa divergência não invalida a existência do evento, mas demonstra a necessidade de cautela na reconstrução de sua trajetória espacial exclusivamente a partir de notícias institucionais.

Em 2016, outra publicação registra a realização da festa na Praça do Centro Cultural Mauro Cunha e a classificação de quadrilhas, com a Carrapixo do Sertão em primeiro lugar (Gurupi, 2016). Em 2018, o regulamento divulgado pela Prefeitura identifica a 19ª edição e explicita, entre suas finalidades, o incentivo e a valorização das quadrilhas juninas. O documento também dispõe sobre inscrição, composição dos grupos, categorias e critérios de competição, demonstrando que a apresentação artística está associada a regras e a formas institucionais de organização (Gurupi, 2018).

A publicação referente à 20ª edição, realizada em 2019, acrescenta um dado significativo: registra que as apresentações mobilizaram temáticas sociais como preconceito, intolerância religiosa, educação e valorização da cultura nacional (Gurupi, 2019). Essa referência sugere que a dimensão narrativa e temática das quadrilhas já integrava a programação antes da edição de 2026, permitindo reconhecer a coexistência de elementos festivos tradicionais e de assuntos sociais contemporâneos.

Nos anos posteriores, as notícias de 2023, 2024 e 2025 reiteram a ocorrência de concursos e apresentações. Em 2023, foram documentados grupos de acesso vinculados a instituições escolares e espetáculos com referências a narrativas indígenas e ao folclore amazônico. Em 2024, as quadrilhas apresentaram temas associados ao cangaço, à literatura de cordel e ao imaginário do faroeste, e a Império Nordestina foi anunciada como bicampeã. Em 2025, uma publicação registra a participação de grupos de diferentes cidades tocantinenses em competição estadual integrada à programação (Gurupi, 2023a, 2024, 2025).

A leitura conjunta desses documentos permite reconhecer a continuidade de uma programação festiva identificada como Arraiá da Amizade, sem pressupor que sua composição, seus espaços ou suas categorias tenham permanecido invariáveis. A presença de grupos escolares e a participação de quadrilhas de outras cidades mostram, ainda, que o evento não se reduz a uma única agremiação ou a um repertório estritamente local. Nessa perspectiva, sua importância cultural está relacionada à manutenção de oportunidades de apresentação e à capacidade de incorporar grupos, linguagens e temáticas distintas ao longo do tempo.

3.2 Quadrilhas juninas, memória e reelaboração cultural

A relação entre festas populares e identidade cultural pode ser compreendida a partir de sua condição de espaço de circulação de referências socialmente reconhecíveis. Ferreira (2006) destaca a dimensão comunicativa e coletiva dessas manifestações, enquanto Morigi (2005) analisa os processos pelos quais a festa junina participa da construção de representações regionais. Essas abordagens permitem entender que o Arraiá da Amizade não apresenta uma identidade cultural pronta e uniforme, mas reúne práticas por meio das quais diferentes grupos tornam visíveis determinadas referências, memórias e formas de expressão.

Meneses e Ribeiro (2015) observam que as quadrilhas juninas do Tocantins reelaboram elementos atribuídos à cultura nordestina com recursos musicais, coreográficos e teatrais. Essa contribuição é pertinente à análise de Gurupi porque os registros do Arraiá evidenciam espetáculos construídos a partir de narrativas diversas. A apropriação de repertórios provenientes de diferentes contextos culturais não representa, por si só, descaracterização da festa, mas evidencia processos de seleção, adaptação e criação que integram a dinâmica das manifestações populares.

Os exemplos documentados em 2023 e 2024 são ilustrativos dessa diversidade. Em 2023, a Prefeitura descreveu um enredo ligado à origem do guaraná e à narrativa indígena apresentada pela Império Nordestina, bem como referências ao boi-bumbá na apresentação da Tradição Matuta. No ano seguinte, o registro da competição incluiu uma quadrilha que retomou a literatura de cordel e personagens ligados à memória cultural de Gurupi, além de espetáculos com referências ao cangaço e ao faroeste (Gurupi, 2023a, 2024). Não se trata de afirmar que esses enredos representem integralmente as culturas às quais fazem referência, mas de reconhecer sua presença em produções artísticas difundidas na festa.

Achilles, Sabbag e Rocha (2025) ampliam a compreensão dessa questão ao discutir a memória e o patrimônio cultural imaterial em relação aos processos de reconhecimento, seleção e silenciamento. Sob essa perspectiva, investigar a identidade cultural em um festival implica observar não apenas os elementos que se preservam, mas também as narrativas escolhidas para representação e os sentidos atribuídos às tradições no presente. As notícias disponíveis permitem identificar temas e participantes, porém não oferecem informações suficientes para avaliar como tais escolhas são negociadas internamente pelos grupos ou interpretadas por seus públicos.

Assim, a reelaboração cultural observada no Arraiá da Amizade deve ser compreendida como dimensão do próprio movimento junino. As quadrilhas preservam aspectos reconhecidos da festa — dança coletiva, figurinos, música e personagens — e, simultaneamente, reconfiguram esses elementos em espetáculos que dialogam com outras experiências históricas, culturais e sociais. Essa combinação entre continuidade e transformação é fundamental para analisar o evento sem reduzir a identidade gurupiense a uma representação única ou exclusivamente nordestina.

3.3 Reconhecimento jurídico e políticas municipais de fomento

O reconhecimento normativo das manifestações juninas constitui outro aspecto relevante do contexto investigado. A Lei Federal nº 14.555, de 25 de abril de 2023, reconheceu as festas juninas como manifestação da cultura nacional. Posteriormente, a Lei nº 14.900, de 21 de junho de 2024, alterou essa legislação para incluir expressamente as quadrilhas juninas no reconhecimento nacional (Brasil, 2023; 2024). Tais dispositivos conferem reconhecimento jurídico às festividades, mas não demonstram, por si só, a execução de políticas culturais específicas em Gurupi.

No plano municipal, o Projeto de Lei Ordinária do Executivo nº 28/2023, apresentado em 15 de junho de 2023, propôs a criação de um programa de fomento aos grupos de quadrilhas juninas. A justificativa do projeto relaciona a necessidade de apoio à realização das apresentações, aos custos de figurinos e ensaios e à possibilidade de atividades sociais e educativas desenvolvidas pelos grupos nas escolas municipais. A tramitação resultou na Lei Municipal nº 2.638, de 23 de junho de 2023, que instituiu o Programa de Fomento aos Grupos de Quadrilhas Juninas de Gurupi (Gurupi, 2023b, 2023c).

A leitura do projeto e do registro da norma demonstra o reconhecimento das quadrilhas como coletivos culturais cuja atuação demanda condições materiais de continuidade. A proposta associa incentivo financeiro, divulgação cultural e contrapartidas sociais e educativas, evidenciando uma concepção de fomento que não se limita ao período da apresentação pública. Entretanto, é necessário distinguir a autorização ou previsão normativa da efetiva concessão de recursos e da realização das atividades previstas. A existência da lei comprova a institucionalização do programa, mas não equivale, isoladamente, à comprovação de todos os seus resultados.

Em 27 de março de 2026, o Diário Oficial do Município publicou o Edital IV de Fomento a Quadrilhas Juninas, vinculado à política municipal de incentivo. O edital estabeleceu diretrizes e condições de apoio a grupos envolvidos com a cultura junina e previu contrapartidas relacionadas à circulação de saberes, à participação comunitária e a atividades educativas (Gurupi, 2026a). Esse instrumento constitui evidência documental da continuidade administrativa de iniciativas de fomento e indica que a presença das quadrilhas é tratada também como objeto de política cultural municipal.

A articulação entre normas, editais e eventos sugere um processo de formalização do apoio à cultura junina. A dimensão institucional, contudo, não substitui as relações sociais que dão existência à festa: o reconhecimento legal e a organização de concursos podem favorecer condições de continuidade, enquanto as práticas culturais dependem da atuação dos grupos e de suas formas de criação e participação. A relação entre fomento e experiência cultural, portanto, requer a análise conjunta dos documentos normativos e das manifestações efetivamente registradas.

3.4 A 25ª edição de 2026: participação escolar e expressões artísticas

A 25ª edição do Arraiá da Amizade foi realizada em junho de 2026, no pátio do Shopping Araguaia, em Gurupi, com programação formada por concursos de quadrilhas, apresentações culturais e shows musicais. Conforme registro da Prefeitura, a noite de 26 de junho foi destinada à competição do Grupo de Acesso e incluiu apresentações de artistas regionais e da banda Companhia do Calypso (Gurupi, 2026c). A presença de atrações musicais ao lado dos concursos evidencia a articulação entre diferentes formatos de entretenimento e manifestação cultural dentro do mesmo evento.

Entre os participantes do Grupo de Acesso estavam a Filhos do Cerrado, vinculada à Escola Municipal Lenival Correia, e a Tradição Nordestina, da Escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães. A notícia institucional registra que a participação dessas quadrilhas escolares ocorreu em parceria com o projeto Império Movimento, desenvolvido pela junina Império Nordestina (Gurupi, 2026c). Esse dado é significativo porque documenta uma interface concreta entre grupos juninos e instituições de ensino. Ainda que não permita medir aprendizagens ou efeitos sobre a formação dos estudantes, evidencia a presença de crianças e adolescentes em práticas coletivas de criação e apresentação cultural.

Na mesma noite, a Cabroeira do Norte apresentou o espetáculo “Isso é São João – Do velho o novo se fez”, cuja proposta, segundo a notícia municipal, abordava a evolução das festas juninas e a relação entre tradição e inovação (Gurupi, 2026c). O enredo torna explícita uma questão central da literatura analisada: manifestações consideradas tradicionais podem tematizar a própria passagem do tempo e reconstruir, artisticamente, os elementos que as caracterizam. Trata-se de um exemplo de como a quadrilha utiliza a linguagem cênica para refletir sobre suas referências culturais.

A programação do Grupo Estilizado, realizada em 27 de junho, reforçou essa diversidade. A Império Nordestina apresentou uma narrativa que relacionava personagens do universo sertanejo a referências africanas e à herança afro-brasileira, com abordagem do preconceito. A Fogo de Pimenta levou à arena o espetáculo “As Marias”, voltado à trajetória e ao protagonismo de mulheres, incluindo o enfrentamento à violência de gênero. A Estadual do Sertão apresentou “O Milagre de Santo Antônio”, retomando a religiosidade popular e o tema do casamento. Esses conteúdos foram descritos na publicação de encerramento do evento (Gurupi, 2026b).

A comparação entre os três enredos evidencia a coexistência de matrizes temáticas distintas em uma mesma competição: ancestralidade e herança afro-brasileira, representações sociais sobre as mulheres e referências da religiosidade tradicional. Esses elementos não podem ser reduzidos a uma oposição simples entre tradição e modernidade. O que os aproxima é a utilização do formato da quadrilha junina para comunicar narrativas e valores, mobilizando música, dança, personagens e dramaturgia. Nesse sentido, as apresentações se relacionam às reflexões de Morigi (2005) e Meneses e Ribeiro (2015) sobre a capacidade de atualização das manifestações juninas.

A classificação divulgada pela Prefeitura registrou Império Nordestina, Fogo de Pimenta e Estadual do Sertão nas primeiras posições do Grupo Estilizado. No Grupo de Acesso, ficaram classificadas Tradição Nordestina, Filhos do Cerrado e Cabroeira do Norte (Gurupi, 2026b). A relevância documental desses resultados não reside apenas na identificação dos vencedores: eles permitem situar grupos que efetivamente integraram a programação e evidenciam a participação de quadrilhas escolares entre as finalistas. Para esta pesquisa, portanto, as classificações foram utilizadas como registros de participação, e não como medida de valor cultural entre diferentes agremiações.

Consideradas em conjunto, as notícias de 2026 revelam uma festa que combina repertórios juninos, narrativas de questões sociais, presença escolar e participação de artistas

musicais. Essa diversidade permite discutir a relação do evento com a cultura local sem pressupor homogeneidade cultural. Ao mesmo tempo, as fontes são insuficientes para afirmar que toda a população de Gurupi se reconhece nas temáticas representadas ou que os espetáculos tenham produzido determinados efeitos sobre seu público.

3.5 Cultura local e identidade: alcance e limites das evidências

A documentação analisada sustenta três constatações principais. A primeira é a permanência de um evento identificado como Arraiá da Amizade em diferentes momentos da história municipal, com alterações em seus espaços, programas e formatos de competição. A segunda é a participação de grupos que mobilizam repertórios heterogêneos e reelaboram as convenções da festa junina em encenações temáticas. A terceira é a existência de instrumentos legais e administrativos que reconhecem a importância cultural das quadrilhas e preveem mecanismos de apoio a suas atividades.

Essas constatações permitem discutir o Arraiá da Amizade como espaço de produção e circulação de referências culturais em Gurupi. Não significam, entretanto, que haja uma identidade cultural única, fixa ou compartilhada igualmente por todos os moradores. Conforme indicam os referenciais sobre festas populares e memória, a identidade pode ser compreendida como um processo de construção e negociação de sentidos, no qual participam narrativas, escolhas estéticas e relações sociais (Ferreira, 2006; Morigi, 2005; Achilles; Sabbag; Rocha, 2025). A pesquisa documental identifica elementos dessas dinâmicas, mas não acessa diretamente suas interpretações pelos sujeitos envolvidos.

Cabe considerar, ainda, o caráter das fontes utilizadas. As notícias da Prefeitura são relevantes para o registro cronológico, a identificação de participantes e a descrição de programações, mas também cumprem a função de divulgar ações municipais. Expressões institucionais de êxito, reconhecimento ou aprovação pública não foram adotadas como prova independente de impacto social. Dessa forma, a contribuição do estudo consiste em reunir evidências documentais e interpretá-las criticamente, preservando a distinção entre fatos registrados, representações institucionais e inferências analíticas

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou o Arraiá da Amizade como manifestação cultural de Gurupi a partir de pesquisa bibliográfica e documental. As fontes examinadas registram a continuidade da festa

ao longo de diferentes anos, a organização de concursos e apresentações, a presença de quadrilhas locais e de outras cidades e a incorporação de enredos e formas de expressão que ultrapassam a reprodução estrita das convenções tradicionais do ciclo junino. A documentação permite, assim, compreender o evento como prática cultural historicamente situada e sujeita a transformações.

A análise da 25ª edição, realizada em 2026, evidenciou a participação de quadrilhas escolares e a diversidade temática das apresentações, com referências à herança afro-brasileira, ao protagonismo feminino, à religiosidade e à relação entre tradição e inovação. O Projeto de Lei nº 28/2023, a Lei Municipal nº 2.638/2023 e o edital de fomento publicado em 2026 demonstram, por sua vez, a existência de reconhecimento e de mecanismos institucionais de apoio às quadrilhas juninas. Esses elementos ampliam a compreensão do Arraiá para além do entretenimento, situando-o nas relações entre expressão artística, organização coletiva e políticas culturais.

Conclui-se que a trajetória e as manifestações documentadas do Arraiá da Amizade oferecem elementos consistentes para discutir cultura popular e identidade local, sobretudo no que se refere à continuidade e à reelaboração de práticas juninas. Como limitação, a pesquisa não investigou diretamente as experiências dos quadrilheiros, dos organizadores e do público, não sendo possível estabelecer o significado subjetivo da festividade para a população. Estudos posteriores, com fontes orais e observação de campo, poderão aprofundar a compreensão sobre pertencimento, transmissão intergeracional e diferentes interpretações culturais do evento.

REFERÊNCIAS

ACHILLES, Daniele; SABBAG, Deise Maria Antônio; ROCHA, Ednéia Silva Santos. Festa junina: patrimônio cultural imaterial, memória e silenciamento. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 18, n. 3, p. 624-638, 2025. DOI: https://doi.org/10.26512/rici.v18.n3.2025.59193.

BRASIL. Lei nº 14.555, de 25 de abril de 2023. Reconhece as festas juninas como manifestação da cultura nacional. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14555.htm. Acesso em: 31 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.900, de 21 de junho de 2024. Altera a Lei nº 14.555, de 25 de abril de 2023, para reconhecer as quadrilhas juninas como manifestação da cultura nacional. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14900.htm. Acesso em: 31 out. 2026.

FERREIRA, Maria Nazareth. Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares. Comunicação & Informação, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 111-117, 2006. DOI: https://doi.org/10.5216/c&i.v9i1.22807. Disponível em: https://revistas.ufg.br/ci/article/view/22807. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Prefeitura Municipal. São João de Gurupi: Racho Velho fatura mais uma. Gurupi, 22 jun. 2009. Disponível em: https://gurupi.to.gov.br/2009/06/sao-joao-de-gurupi-racho-velho-fatura-mais-uma/. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Prefeitura Municipal. 12º Arraiá da Amizade começa nesta quinta-feira. Gurupi, 27 jun. 2012. Disponível em: https://gurupi.to.gov.br/2012/06/12-arraia-da-amizade-comeca-nesta-quinta-feira/. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Prefeitura Municipal. Arraiá da Amizade encerra com chave de ouro. Gurupi, 26 jun. 2016. Disponível em: https://gurupi.to.gov.br/2016/06/arraia-da-amizade-encerra-com-chave-de-ouro/. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Prefeitura Municipal. Secretaria da Cultura de Gurupi lança edital para concurso de quadrilhas juninas. Gurupi, 21 maio 2018. Disponível em: https://gurupi.to.gov.br/2018/05/secretaria-da-cultura-de-gurupi-lanca-edital-para-concurso-de-quadrilhas-juninas/. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Prefeitura Municipal. Vigésimo Arraiá da Amizade encerra ao som de muito forró e animação. Gurupi, 17 jun. 2019. Disponível em: https://gurupi.to.gov.br/2019/06/vigesimo-arraia-da-amizade-encerra-ao-som-de-muito-forro-e-animacao/. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Prefeitura Municipal. Arraiá da Amizade encerra com premiações das juninas; Império Nordestina e CEM Bom Jesus conquistam primeiros lugares. Gurupi, 3 jul. 2023a. Disponível em: https://gurupi.to.gov.br/2023/07/arraia-da-amizade-encerra-com-premiacoes-das-juninas-imperio-nordestina-e-cem-bom-jesus-conquistam-primeiros-lugares/. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Lei nº 2.638, de 23 de junho de 2023. Cria o Programa de Fomento aos Grupos de Quadrilhas Juninas do Município de Gurupi-TO, e adota outras providências. Gurupi, 2023b. Disponível em: https://sapl.gurupi.to.leg.br/norma/1381. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Poder Executivo. Projeto de Lei Ordinária do Executivo nº 28, de 15 de junho de 2023. Cria o Programa de Fomento aos Grupos de Quadrilhas Juninas do Município de Gurupi-TO, e adota outras providências. Gurupi, 2023c. Disponível em: https://sapl.gurupi.to.leg.br/materia/15943. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Prefeitura Municipal. Junina Império Nordestina é bi-campeã do Arraiá da Amizade 2024. Gurupi, 23 jun. 2024. Disponível em: https://gurupi.to.gov.br/2024/06/junina-imperio-nordestina-e-bi-campea-do-arraia-da-amizade-de-2024/. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Prefeitura Municipal. Arraiá da Amizade encerra com sucesso e define campeões estaduais de quadrilhas juninas. Gurupi, 23 jun. 2025. Disponível em:

https://gurupi.to.gov.br/2025/06/arraia-da-amizade-encerra-com-sucesso-e-define-campeoes-estaduais-de-quadrilhas-juninas/. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Edital IV de Fomento a Quadrilhas Juninas. Diário Oficial do Município de Gurupi, Gurupi, n. 1.453, 27 mar. 2026a, p. 6-7. Disponível em: https://diariooficial.gurupi.to.gov.br/storage/diario-oficial/EN/DOMG-27032026-EN-1453.pdf. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Prefeitura Municipal. Império Nordestina conquista o Arraiá da Amizade 2026, que encerra em grande estilo e com sucesso de público. Gurupi, 28 jun. 2026b. Disponível em: https://gurupi.to.gov.br/2026/06/imperio-nordestina-conquista-o-arraia-da-amizade-2026-que-encerra-em-grande-estilo-e-com-sucesso-de-publico/. Acesso em: 31 out. 2026.

GURUPI (TO). Prefeitura Municipal. Segunda noite do Arraiá da Amizade 2026 teve disputa das juninas do Grupo de Acesso e shows da banda Companhia do Calypso e artistas regionais. Gurupi, 27 jun. 2026c. Disponível em: https://gurupi.to.gov.br/2026/06/segunda-noite-do-arraia-da-amizade-2026-teve-disputa-das-juninas-do-grupo-de-acesso-e-shows-da-banda-companhia-do-calypso-e-de-artistas-regionais/. Acesso em: 31 out. 2026.

MENESES, Verônica Dantas; RIBEIRO, Carla Josyanne Schultes. Reelaboração e invenção nas quadrilhas juninas no Tocantins. Revista Internacional de Folkcomunicação, Ponta Grossa, v. 13, n. 30, p. 116-134, 2015. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18981. Acesso em: 31 out. 2026.

MORIGI, Valdir José. Mídia, identidade cultural nordestina: festa junina como expressão. Intexto, Porto Alegre, n. 12, p. 1-13, 2005. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4192. Acesso em: 31 out. 2026.